



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Autor/editor: Myriam Louviot	Cód.:
TÍTULO: “Postcolonial Writing in France before and beyond the 2007 Littérature-mode Manifesto.” <i>CLC Web: Comparative Literature and Culture</i> 18.4.	Data da ficha: Março 2018
Editora: Purdue University Press	
Ano: 2016	
ISBN: 1481-4374	
Páginas: 20	

1. Observações sobre o conteúdo:

1.1. Ficha de leitura (até 7000 ca)

Apesar de ser costume dizer-se que a escrita pós-colonial francesa começa nos anos oitenta, já nos anos trinta vários intelectuais africanos (como Ousmane Socé Diop) escreviam sobre a sua experiência como estudantes em Paris. Nos anos cinquenta publicam-se os primeiros romances (de Ousmane Sembène e Driss Charibi) sobre as condições de vida dos trabalhadores sazonais contratados para reconstruir o país. Durante os anos sessenta e setenta, as questões migratórias perdem importância e escreve-se mais sobre os países de origem. Nos anos oitenta aparece a chamada literatura “beur”, sobre a vida da segunda geração de imigrantes do norte de África; este fenómeno literário coincide com o crescimento da extrema-direita e a criação de movimentos contra o racismo que sensibilizaram a opinião pública para as questões migratórias e assim ampliaram a audiência da literatura pós-colonial. Em 2003, Odile Cazenave cunha a expressão “Afrique sur Seine” para se referir à nova geração de escritores negros (por exemplo, Tierno Monenembo e Calixthe Beyala) que, ao contrário dos autores “beur”, não tinham nascido em França e por isso se concentram mais na descrição dos países de origem. O clima político entre 2002 e 2007 foi particularmente tenso: Sarkozy torna-se Ministro do Interior, são aprovadas medidas para deportar imigrantes ilegais, é implementada uma lei para que se ensine os efeitos positivos da colonização nas aulas de História, são deportadas várias famílias ciganas, os símbolos religiosos passam a ser proibidos nas escolas e dois jovens são acidentalmente mortos a tiro pela

polícia, o que motivou grandes manifestações por todo o país e protestos por parte de autores não nascidos na França hexagonal, que tenderiam a ser considerados autores de segunda categoria. É nestas circunstâncias que, em 2007, antes da eleição de Sarkozy, o jornal *Le Monde* publica «Pour une “littérature-monde” en français, um manifesto, assinado por alguns dos mais importantes autores oriundos das ex-colônias francesas, em que a chamada “literatura francófona” é denunciada como um “ghetto” onde eram colocados os escritores não-franceses, que não eram verdadeiramente tidos como autores sérios. Este manifesto é atacado por ter sido escrito por dois autores brancos que já faziam parte do centro, por negligenciar a literatura escrita por mulheres e por dar demasiada importância a prémios literários. Apesar de tudo, o impacto do manifesto é difícil de ignorar, segundo a autora. Aparece, por exemplo, a chamada literatura “afro-europeia”, representada por exemplo por Leonora Milano, que descreve a complexidade da França multicultural a partir de dentro. Começam também a surgir livros de autores (por exemplo, Wilfried N’Sondé ou Marie NDiaye) com um passado de imigração desprovidos de qualquer marca autobiográfica, sem referências à terra de origem e sem críticas à discriminação racial (Louviot diz-nos que os imigrantes bem integrados quase nunca tinham sido representados na literatura – talvez por nunca terem sido vistos como imigrantes). Segundo Louviot, o sucesso de Ndiaye mostra que o “ghetto” denunciado pelo manifesto pode ser evitado. É também importante salientar que nos últimos anos há autores brancos (por exemplo, Laurent Gaudé, Karine Tuil ou Delphine Coulin) que têm começado a escrever sobre refugiados e imigrantes, dada a centralidade do tema nos dias de hoje. Será talvez demasiado cedo para celebrar, diz Louviot, visto que há ainda muitas coleções que salientam a origem imigrante ou pós-colonial dos autores e prémios que são concedidos para tentar dar visibilidade a estes escritores de cor (a qualidade literária do seu trabalho muitas vezes passa despercebida). Mas, na opinião da autora, o manifesto representa um ponto de viragem: autores de cor podem hoje em dia fugir aos temas e géneros do costume.

1.2. Palavras-chave:

Migrantes sazonais; Literatura “beur”; “Afrique sur Seine”; Literatura Mundo; Literatura Francófona; Literatura Afro-Europeia;

Grupo Transculturalidades

João Paulo Guimarães (2018), ficha de leitura do artigo: Louviot, Myriam (2016), “*Postcolonial Writing in France before and beyond the 2007 Littérature-mode Manifesto.*” *CLC Web: Comparative Literature and Culture* 18.4. Purdue University Press.